

Administração de Serviço
«O DEBATE»
Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas		
Ano	10\$00	
Semestre	5\$00	
Colónias, ano	20\$00	
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00	
Anuncios, linha—\$40		
Permanentes, contracto especial		

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

EXTREMISMOS

Os acontecimentos que ha dias se veem desenrolando na nossa vizinha Espanha não podem deixar de interessar-nos. O facto de sermos vizinhos e irmãos de raça já é motivo para sentirmos as suas desditas e as suas venturas. Mas as nações não se regem só pelo sentimento mas sim tambem pelo raciocinio.

Temos de observar o que ali se passa para tirar dos acontecimentos as conclusões necessarias á nossa orientação como nação livre e que sabe o que quer.

Tanto se tem falado de revoluções em Portugal, tão diferentes são os paladares neste ponto, que parece que até os ha preparados para uns poucos de gostos.

Ora são os radicais que pretendem servir a sua *salada russa* á Lenine.

Ora são os conservadoras que nos querem dar a provar o seu cosinhado amacarronado á Mussolini, já que não gostaram dele temperado á Pimenta de Castro e á Sidonio Pais. Escusado será dizer que com uns teriamos todos os desvarios duma anarquia brava, a alucinação dos famintos e dos preguiçosos que sonham com as riquezas dos outros e o vampirismo daqueles a quem na Republica não teem deixado saciar os seus apetites devoradores.

Com os outros, de mistura com os admiradores dos processos Mussolinicos teriamos os admiradores de D. Miguel e do cacete e todos os inimigos irreconciliaveis da Republica que formariam a sua maior parte.

Em qualquer dos casos a maior confusão possivel donde, é quasi certo, não mais surgiria a Patria Portuguesa.

A desorientação é tão grande, o exemplo que vem de fóra é umas vezes tão favoravel a uns, outras tão favoravel a outros que, a não haver uma grande firmeza da parte do governo e uma grande dóse de bom senso da parte de toda a Nação, é possivel cairmos numa dessas situações que para nós podem ser o fim de tudo.

Diz-se para aí, toda a gente o diz, que os dois movimentos se espreitam, saindo um sai o outro para o combater, sem que o governo, sem que o bom senso, para aí metam prego nem estopa. Ora esta pobre Patria já tem passado por provações desta ordem mais que suficientes para saber que delas só lhe vem mal.

Deixemos que os nossos vizinhos lhes tomem o gosto quanto mais não seja ao menos para não se rirem de nós. Ponhamos os olhos na França, esse nobre país que uno e indiviso está com o seu governo plenamente consciente dos seus destinos.

Não invejamos a situação da Espanha.

Por mais explicações que queiram dar o facto é que a força armada indisciplinou-se, exorbitou das suas funções saltando por cima de constituição e rei.

Uma nação não exige que o seu exercito tenha bons estadistas no seu seio, e em regra não os tem, o que exige é que tenha bons militares e que ele seja forte e obdiente aos poderes organizados.

Desta indisciplina advirá certamente muito maior soma de males para a Espanha do que de beneficios de os seus generais se transformarem em politicos.

A parte sã do nosso país tem os olhos postos no governo da Republica de cuja ação espera o meio de prevenir a eclosão de qualquer destes males.

As responsabilidades que neste momento pezam sobre os hombros dos homens que ocupam as cadeiras do poder são tremendas.

E' necessario dar satisfação na medida do possivel ás aspirações justas quer de uns quer de outros.

A hora é de sacrificios e se o governo não souber ou não poder impô-los virá a anarquia ou a autocracia impô-los em quantidade imensamente maior e de certo de uma maneira humilhante, e o que é peor, sem proveito para Portugal.

Que o governo exija os sacrificios necessarios para que a Patria se salve e se evitem esses solavancos mortais, eis o voto de todos os portugueses inteligentes e bem intencionados.

Somatén

Parece que foi este o nome que Primo de Rivera escolheu para a sua guarda.

Parece-nos ter havido desconsideração a Mussolini. *Guardia fascista* é que estava certo. E' uma desconsideração que não deveria ter sido necessario fazer.

Compreende-se que Mussolini, que é civil, tenha a sua guarda semi-paisana, mas um capitão general tem os seus exercitos, não necessita de muletas. Mas enfim, isso é lá com Primo. O que mais nos interessa neste momento é Afonso XIII. E' um soberano com imensas aptidões e agora vai exhibir mais uma.

Vamos vêr como Sua Magestade trabalha em arames.

Edificio dos correios

A Comissão Municipal Politica do Partido Republicano Português de Aveiro, officiou ao sr. Presidente do Ministerio a rogar-lhe que empregue os seus bons officios no sentido de ser efectuada a compra do edificio da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca para nele serem instalados os serviços dos correios e telegrafos desta cidade.

Esperamos que em face da unanimidade de vistas e desejos de todos os aveirenses sobre este assunto, ele seja resolvido a contento da cidade.

Dr. Manuel das Neves

Com sua familia, partiu para Cantanhede, para casa de seus tios, o nosso prezado director que deve estar de volta no começo de outubro.

Senhora d'Ajuda

Com a assistencia da banda Amisade, realizou-se no domingo e segunda-feira, na sua capela de S. Tiago, a festividade á Senhora d'Ajuda.

No domingo á noite houve ali uma desordem de que saíu ferido um individuo, sendo o agressor preso e conduzido á esquadra de policia.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o distrito de Aveiro

João da Maia Romão

O decano dos professores do Liceu de Aveiro completou 86 anos em 17 do corrente.

Algumas palavras de homenagem.

Querendo saudar este venerando filho de Aveiro e dar a esta manifestação de carinho e apreço o relêvo a que o home-



nageado tem jús, por intermedio de um amigo deste jornal conseguimos que o bondoso e culto Professor do nosso liceu, Ex.^{mo} Senhor Padre Vieira, escrevesse as palavras que seguem:

Meu Ex.^{mo} Am.^o e Sr. ...

Aplauzo, de bom grão, a homenagem que intentam prestar ao bondoso Professor do Liceu de Aveiro, Senhor João da Maia Romão; e, inteiramente, me associo a ela. Devo, porém, acrescentar que a minha homenagem a esse venerando ancião, não sei traduzi-la bem por palavras, nem mesmo escrevendo:—é uma homenagem de coração, de reserva, *confidencial*.

Conta-se que uma personagem de grande nomeada no país, fazendo o elogio dum correligionario, dissera ou escrevera que, se escrevesse para jornais, desejava escrever como ele. Se é verdadeira a referencia, entendo, eu, que vai nela excessiva modestia da parte, ou o intuito magnanimo de cobrir com a autoridade propria, a mingua de merito do outro homenageado.

Em suma, um artificio.

Pois bem: no caso sujeito, eu, não preciso de recorrer a qualquer eufemismo, ou artificio de linguagem, para afirmar, convicto, e *confidencialmente*, que quizera, eu, ser professor como o foi o meu antigo e venerando mestre, sr. João da Maia Romão, ha muitos anos retido em casa pela idade e achaques,—tendo e revelando uma indole similhante, a mesma disposição d'animo, a mesma linha; ou, se preferem, a mesma... falta de linha, erecta e hirta. Que isto de linhas, tanto estão no carrinho, em novelo, como enredadas; na enfiadura, ou no bolso.—Sim: o sr. João da Maia Romão, sempre do meu maior respeito e estima, foi sempre uma alma generosa e boa, captando de todos respeito e affecto, pela sua benevolencia e despretenciosidade, e pelos seus incontestaveis predicaos de artista.

O grande tribuno, e grande coração que foi José Esteyão, logo o consagrou em verdes anos; e o seu juizo nunca foi desmentido, antes sempre o confirmou, apesar de até quererem fazer dele... o que nunca pode ser quem tiver alma de verdadeiro artista

Ha muitos anos, tantos que nem agora sei quantos! alguém o retratou e definiu assim:

«Não teve em toda a vida um só rancor.
«E não tem, que se saiba, um inimigo,
«Este *santo*, este alminha do Senhor!

«Ao mestre, pois, tão bom, tão nosso amigo,
«Consagre a gratidão o seu louvor,
«Saudae o bom Romão, saudae comigo!»

Faço minhas estas proprias palavras; e mais uma vez dou testemunho, convicto, e *confidencial*, do meu respeito e estima, ao venerando ancião que considero como reliquia de familia; felicitando-me hoje ainda, por um meu tio-avô, ao tempo capelão do

Palestra ao gosto regional

Já nos tinham dito que o *De-mocrata* era o órgão do defunto regionalismo de Aveiro. Agora tivemos disso plena confirmação.

Vem este órgão, no seu último numero, muito avespinhado comnosco porque nós temos dito o que toda a gente em Aveiro diz e sabe acerca do tal regionalismo. E a sua ira é também derivada de tornarmos publicos os serviços que algum ou alguns dos nossos correligionarios prestam a esta cidade. Não vemos que o regionalista e outrora illustre democratico, pelo dedo se conhece o gigante, tenha razão neste ponto. Parece que estamos no nosso direito e no nosso lugar pondo em destaque os serviços prestados pelos nossos correligionarios sempre que eles sejam dignos disso. Visto que os senhores se dão ainda ao luxo de ter um órgão, façam o mesmo, sirvam-se desse órgão para dar publicidade aos seus estudos, aos seus planos, e aos exitos com que tem sido coroados os seus esforços em favor da região.

Nós, por amor ao progresso de Aveiro, não teremos duvida em prestar as devidas honras a quem, seja qual for o seu modo de ser politico, contribuir de uma maneira relevante para as prosperidades desta terra. Mas, infelizmente, o que conhecemos do tão decantado embroglio politico, no campo das realisações, é o que temos vindo dizendo nos nossos artigos e locais sobre o assunto.

Agora os senhores preferiam que não lhes falassem nisso, é-lhes mesmo desagradavel que venha alguém recordar essas coisas que por suas vontades não seriam mais lembradas de ninguém e muito menos do publico? Perfeitamente, de acordo. Mas isso é que é exigir muito de adversarios a que o regionalismo tratou da maneira que se sabe.

Mas enfim, também entendemos que em lugar superior a isto tudo devemos colocar os interesses da nossa terra.

Vamos, pois, a trabalhar em surdina, muito caladinhos mesmo, para não irritar o illustre gigante.

Mas depois de conseguidos os melhoramentos reputados mais importantes e urgentes, de uma vez ou por partes, não prometemos conter-nos em silencio. Havemos de fazer justiça a quem se esforçar com exito para os conseguir.

Promete não levar a mal esta attitude, tanto mais que pode muito bem ser que o felizardo agrupe no regionalismo?

Quanto a estrangeiros, temos conversado.

Sabemos muito bem a que visa o golpe.

Mas não pega.

Não faz sentido nem é justa essa attitude para com os homens que, por se encontrarem em Aveiro, põem ao serviço do partido politico em que militam toda a sua intelligencia e boa vontade ajudando os seus correligionarios desta cidade e deste distrito, a manterem e reorganisarem o partido que os senhores abandonaram e tão incoerentemente tem combatido.

E não faz sentido porque os senhores deixaram fazer de Aveiro um suburbio de Agueda durante longos anos, no tempo da monarquia e ainda no tempo da Republica, e nunca se revoltaram contra isso.

Se não foram os senhores, isso pouco importa para o caso, o que importa é frizar que os senhores não se revoltaram contra isso pois que enaiparam com Agueda para armar a igreja regionalista.

E o paralelo não existe.

Os estrangeiros que tanto incomodam os regionalistas ainda não foram além de desinteressados cooperadores na referida reorganisação partidaria.

E os que andam de braço dado com os senhores mandaram em tudo e em todos em Aveiro. Compreende a diferença, não é verdade?

Ora então, ponto final.

Pesca do bacalhau

Algumas das teses que serão discutidas no proximo Congresso de Aveiro

O almirante sr. Augusto Neuparth deve partir brevemente para França, a fim de ali estudar os mais modernos processos da seca do bacalhau. Esses estudos servirão de base a uma tese a discutir no proximo Congresso Nacional sobre Pesca do Bacalhau.

Em Portugal os processos de secagem são os mais primitivos pois só se utiliza o calor solar, resultando que o bacalhau assim preparado só fica curado á superficie, não se conservando além do mez de março. Em virtude disso, vae apreciar-se no Congresso a forma de utilizar secadores artificiaes, que deixem o bacalhau tão bem conservado como fica no estrangeiro, pela ação de climas secos e frios.

Outra tese a apreciar no Congresso versará as possibilidades de aperfeiçoar e desenvolver a industria da pesca do bacalhau o que se conseguirá desde que

lhe seja prestado auxilio pelo Estado.

A pesca nacional do bacalhau pode ser transformada numa importante fonte de riqueza, abastecendo não só os mercados nacionais, onde ha um consumo relativamente grande—evitando-se assim, a drenagem de ouro para o estrangeiro—como ainda servindo de valioso elemento de exportação.

No Congresso será também apreciada a forma de prolongar por mais algum tempo o periodo da pesca, que em Portugal tem começado muito tarde. Os barcos portugueses partem para os bancos da Terra Nova em meados de maio e alguns em junho, quando os barcos francezes partem muito mais cedo, em regra, em meados de março. Assim, estes regressam primeiro, aproveitando os ultimos mezes de verão para a secagem do peixe, o que faz que seja o bacalhau de essa procedencia o primeiro a aparecer no mercado.

Os salarios das companhias serão também discutidos.

Ainda nada está resolvido sobre as festas a realizar por ocasião do 5 de Outubro.

Hospital Militar de D. Pedro V, no Porto, ter sido seu compa-nheiro, algum tempo, na Academia de Belas Artes, da nobre e invicta cidade da Virgem.

Assim respondo, pois, meu amigo, ao seu apêlo: *convicto e confidencialmente aqui só para nós; porque como sabe, eu nunca fui... isto é, sou e serei sempre, mais ou menos,*

Aveiro, 19 | IX | 1923.

At.º ven.º e Obg.º

Manuel Rodrigues Vieira.

O crime do Japão

Ha os seus bons 30 anos que o Zé Rei morreu. Bom homem, amigo da pinguinha, tinha o cuidado de meter os tomancos no capuz do gabão, sempre que sentia fumos do alcool turvar-lhe a vista ou a faze-lo bordejar.

Morreu, e apesar de haver muito quem tocasse o «hino da carta» á sua passagem, não teve a acompanha-lo mais que oito pessoas: quatro ao caixão e quatro a outios tantos lampeões, e cá deixou apenas neste Vale de Lagrimas, o seu Luisinho.

O Lúlu sem recursos para levar a vida livre de cuidados, viu-se obrigado a recorrer á caridade publica, herdando do pae a aversão ao toque do hino e ás variadas alcunhas com que, a cada momento o mimoseavam.

Mas uma infelicidade nunca vem só. A vista começou a faltar-lhe, e nem por isso a garotada deixou de o assediado com dichotes e encontros que ele castigava com improperios e ditos obscenos.

Apoiado nos seus enormes pés que semelham alicerces de bem aparedado palacete, aí vai calcurriando as ruas quasi ás apalpadelas, fazendo visagens e mirando a papelada suja que póde haver ás mãos.

Outro dia, não podendo acoitar-se da chuva, teve que aguentar-se sob um formidável aguaceiro, encharcando-se-lhe toda a roupa. Mas o sol fugindo por entre as nuvens veio lesto alegrar o dia e o Lúlu, sentando-se numa soleira, tratou de enxugar os trapinhos. O seu pensamento vogava em regiões desconhecidas. Veiu-lhe á mente a sua meninice; recordou-se de seus progenitores, a falta de afagos dos seus e a perseguição constante de que era victima por parte da garotada. No entanto uma creança veio sentar-se junto a ele para se aquecer á luz vivificante do astro-rei, e ao seu contacto estre-meceu e julgou ser alguém que viesse para zombar de si. Resmungou palavras que a menina não percebeu. Depois humanizou-se e estendeu as mãos á criancinha. Sentiu-se bom e a mêdo, como se fosse cometer um crime, beijou a menina. Esta sentindo o halito do Lúlu, gritou e poz-se a chorar. Levantou-se de repente, encolhendo-se no vão da porta, como um criminoso, e um garoto que passava gritou-lhe aos ouvidos: Oh! Japão, vaes preso, cometeste um crime!

O Japão tremeu e largou uma obscenidade. E o garoto gritou novamente: Oh! Japão cometeste um crime. Roubaste um beijo á menina.

Fernão Pires.

Objecto de ouro

encontrado em Agueda por João Bernardino, da Oliveirinha—Vale Diogo—entregase a quem provar pertencer-lhe.

Informar nesta redacção.

(68)

Cobrança

A administração de O Debate vae novamente enviar á cobrança os recibos d'assinatura respeitantes ao 3.º semestre decorrente, e que da primeira vez lhe foram devolvidos sem terem sido pagos.

Aos nossos presados assinantes dos concelhos de Vagos, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Sever do Vouga, e outras terras onde, por qualquer circunstancia os não poderam pagar, era obsequio atenderem ao aviso que pelas respectivas estações postaes lhes são endereçados, evitando-nos assim escusadas e repetidas despesas.

Aos que directamente nos enviem a importância da sua assinatura, a administração de O Debate muito grata lhes fica.

GRALHAS

E sabido que não se passa sem estas aves cá por estas occupaões.

Todos se conformam mais ou menos com a impossibilidade de as afugentar de vez. Mas ha gralhas e gralhas...

Quando chega a ser trocada uma palavra por outra como succedeu no ultimo numero de O Debate, no ultimo periodo do artigo *Regionalmente...* continuando, em que em vez de verdade saiu virtude, então é de fugir destas aves agoirentas.

O TEMPO

Após uns prolongados mezes de estiagem, caíram as primeiras chuvas. A temperatura desceu um pouco.

Os viticultores que anciavam pela chuva, começaram já as suas vindimas, e nos campos procede-se ás lavras para as sementeiras das ervas e dos nabos.

Motociclete Clyno Vende-se em perfeito estado de novo. Vêr e tratar na Rua Direita, 55. (61)

Agradecimento

Sendo possível que directamente, como era nosso dever e desejo, tenhamos deixado de agradecer a cada uma das pessoas que nos distinguiram com provas tão evidentes de estima e consideração, não só honrando com a sua presença os funerais e missas do 30.º dia por alma dos nossos queridos e malogrados maridos, pae, genros e cunhados—Humberto Beça e Arradeu Tavares Pinto—bem como á imprensa e a tantas outras pessoas que nos cumprimentaram por aqueles dolorosos tran-ses, aproveitamos este meio, significando penhoradissimos a todos o nosso profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Aveiro, 20 de setembro de 1923.

Maria José de Brito e Beça
Alice de Brito Tavares Pinto
Humberto de Brito T. Pinto
Henrique de Brito T. Pinto
Isabel de Brito T. Pinto
Alfredo Cesar de Brito
Antonio Constantino de Brito
Henrique Noberto de Brito
Alfredo Cesar de Brito, filho.

Block-Notes

Fez ontem anos o sr. Manuel Cação Gaspar e hoje a menina Alzira Ferreira do Vale.

— Esteve em Aveiro o sr. Virgilio Souto Ratola.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Liquidação

No proximo dia 23 do corrente continua a arrematação em hasta publica dos bens da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, pelas duas horas da tarde.

Neste dia arrematar-se-hão:

A Seca da Gafanha
A casa sede, da Nova Avenida
O armazem do Canal de de S. Roque
O mobiliario pertencente á Companhia.

A comissão liquidatoria fará a entrega por preço que seja superior ao da avaliação que será presente no acto.

Ilha do Monte Farinha

No proximo dia 7 de outubro vende-se em hasta publica, no Tribunal Judicial de Aveiro, a Ilha do Monte Farinha, propriedade que se compõe de praias de junco e de moliço, casas de habitação, terras de pastagem, marinhas de sal e mais pertenças e direitos, e é sita na ria de Aveiro, freguezia da Vera-Cruz.

O preço da avaliação é de 849.600\$00, e as despesas da praça são por conta do arrematante, bem como a contribuição de registo. (65)

CONCURSO

Carlos Alves de Figueiredo, administrador interino do concelho de Ilhavo:

Faço saber que nos termos do decreto de vinte e quatro de dezembro de mil oito centos e noventa e dois e mais disposições vigentes, se acha aberto concurso para provimento do logar de secretario da administração do concelho de Ilhavo, com o ordenado anual de esc. 600\$00 e os emolumentos legais.

Ilhavo e administração do concelho, 3 de setembro de 1923. (a) Carlos Alves de Figueiredo. 62

VENDE-SE

Maquina de destilação, colunas e motor de 6 cavalos. Vêr trabalhar na Quinta de S. Domingos—Aveiro. (66)

Padaria Macêdo & Filho
(Aos Arcos)

Pão fino, especialidade em café e chá, arroz e massas. (67)